TELECONFERÊNCIA NACIONAL DA TRACTEBEL ENERGIA S/A
RESULTADOS DO TERCEIRO TRIMESTRE DE 2010
08 DE NOVEMBRO 2010

Operadora: Bom dia. Esta é a teleconferência da Tractebel Energia. Todos os participantes estão conectados apenas como ouvintes e mais tarde será aberta a sessão de perguntas e respostas, quando serão dadas as instruções para participação. Caso seja necessária a ajuda de um operador durante a teleconferência, basta teclar "asterisco zero". Cabe lembrar que esta teleconferência está sendo gravada.

Agora, passo a palavra ao Sr. Antonio Previtali, Gerente de Relações com Investidores da Tractebel Energia. Por favor, Sr. Previtali, pode prosseguir.

Sr. Antonio Previtali (Tractebel): Bom dia, senhoras e senhores. Sejam bem-vindos à teleconferência da Tractebel Energia, onde serão discutidos os resultados do terceiro trimestre de 2010.

Essa apresentação, acompanhada de slides, será transmitida simultaneamente pela internet, através do site www.tractebelenergia.com.br, na seção Investidores. Nele, os senhores também poderão obter cópia da apresentação e do *release* de resultados da Companhia.

Antes de prosseguir, quero esclarecer que eventuais declarações que possam ser feitas durante esta teleconferência, relativas às perspectivas dos negócios da Companhia, devem ser tratadas como previsões, dependentes da conjuntura econômica do país, do desempenho e da regulamentação do setor elétrico, além de outras variáveis e, portanto, estão sujeitas a mudanças.

Conosco hoje, em Florianópolis, estão Eduardo Sattamini, Diretor Financeiro e de Relações com Investidores, que comentará o desempenho da Tractebel Energia no terceiro trimestre de 2010, e Elio Wolff, Gerente de Relações com o Mercado da GDF SUEZ Latin America, que fará uma atualização sobre a implantação da Usina Hidrelétrica Jirau. Logo após, responderão as questões que eventualmente sejam formuladas.

Agora, eu passo a palavra ao Eduardo Sattamini. Por favor, pode prosseguir.

Sr. Eduardo Sattamini (Tractebel): Bom dia a todos, é com satisfação que nós vimos aqui à teleconferência anunciar excelentes resultados do trimestre. O terceiro trimestre de 2010 apresentou impactos interessantes relativos aos resultados da companhia.

Nós vamos passar a página 4 da nossa apresentação com os principais indicadores financeiros e operacionais. Nós tivemos a receita operacional líquida 22% maior do que a do mesmo trimestre do ano passado, principalmente pelo resultado na Câmara de Comercialização de Energia Elétrica, pelo aumento do preço médio de venda do contrato de energia, a entrada de novas plantas no nosso sistema, aumentos do volume de vendas e reflexos de exportação. Esses foram os principais aspectos que elevaram a nossa receita operacional líquida.

Com relação ao Ebitda, ele não seguiu exatamente na mesma linha, ele subiu 17%, uma pequena redução em relação ao crescimento da receita operacional líquida, muito em função da energia comprada para revenda e em função da geração térmica da Usina William Arjona (nossa usina a gás, onde nós não temos o reembolso do combustível).

O lucro líquido segue na mesma linha com crescimento de 13,4%, o impacto em relação ao Ebitda foi um aumento na inflação do trimestre em relação ao mesmo trimestre do ano anterior quando nós tivemos, na verdade, uma pequena deflação em 2009, contra uma inflação da ordem de 2% em 2010. Isso afeta obviamente os nossos resultados financeiros em função das dívidas atreladas a inflação.

Com relação à energia vendida nós mostramos uma pequena melhora de 5,3% em relação ao volume contratado em 2010 contra 2009. Preço médio de vendas, como falamos, com crescimento substancial de 7,4% em relação ao mesmo trimestre do ano passado.

Como elemento de performance operacional, nós tivemos mais um recorde em geração instantânea, gerando 5.470 mil MW médios, com fator de capacidade de 93,8%.

Aprovamos nesse trimestre também a distribuição de R$ 220 milhões de juros sobre capital próprio, equivalente a R$ 0,337/ação, mantida a expectativa então de 55% para o *payout* em 2010.

Como destaque também desse trimestre relativo a eventos subseqüentes, em 19 de outubro de 2010 foi aprovado por unanimidade em Assembléia Geral Extraordinária a aquisição da SUEZ Energia Renovável, que detém a participação de 40,07% do Consórcio Estreito Energia, que é responsável pela construção do projeto de Estreito.

Vamos passar para o slide número 5 onde a gente apresenta a organização do nosso lucro empresarial da Tractebel Energia e do seu controlador. A alteração que nós temos aí já tem a SUEZ Energia Renovável fazendo parte das empresas controladas pela Tractebel Energia, dado que a sua concretização se deu em agosto, logo após a aprovação da Aneel (já havia sido obtida a aprovação tanto do BNDES quanto do CADE em momentos anteriores).

O que também vale a pena ressaltar é que ainda não existe uma conclusão da operação da International Power, por isso ela não se reflete ainda nessa aranha de controle.

Passando ao slide 6 nenhuma grande novidade, nós estamos com 21 usinas operadas pela Companhia, com 79% sendo energia hidrelétrica, 18% termelétrica e 3% complementares. O próximo evento a se refletir aqui nesse slide será então a distratação de Estreito prevista agora para o início do ano de 2011.

No slide 7, nós apresentamos então a Tractebel Energia, maior geradora privada do setor elétrico brasileiro em relação a suas concorrentes. Hoje nós temos uma liderança longe de mercado, nesse trimestre agora passamos a apresentar também a expectativa de crescimento das nossas concorrentes e, mesmo assim, a gente ainda pode perceber que a empresa continua líder e permanecerá líder durante algum tempo em vista do crescimento esperado para a nossa capacidade instalada. Com isso, a gente se posiciona também como um possível agente consolidador do setor.

No slide 8 a gente apresenta o nosso portfólio balanceado entre distribuidoras, clientes livres e comercializadoras. O que vale notar e o que a gente já alertou no trimestre anterior é que a maturidade do consumidor livre está mudando um pouco o perfil da distribuição do nosso portfólio para esses consumidores, dado que ele está tomando um pouco mais de peso com relação às comercializadoras. Ou seja, está tomando um pedaço do que antes era vendido através das comercializadoras e hoje nós vendemos diretamente aos consumidores livres. Isso demonstra um conforto maior dos consumidores livres em comprar diretamente da geradora.

No slide 9 diversificação do nosso portfólio, a gente sempre visa uma redução de risco através da diversificação pelos diversos setores da economia. Também temos um vigoroso processo de análise de crédito, isso se traduz em um nível zero de inadimplência que hoje nós temos. A gente espera que o crescimento industrial *year on year* observado agora em setembro de 12,3% e no geral 9% representem crescimento ainda maior nesse setor, representando uma participação importante no nosso portfólio no futuro.

Passamos agora para o slide 11 onde a gente fala um pouco de mercado, sobre a expectativa do mercado de energia. A gente prevê um forte crescimento econômico, como observado até agora, isso aumentará a demanda por energia elétrica com reflexos nos preços praticados (preços de contrato). O atendimento a essa demanda, vale ressaltar, estará condicionado ao crescimento intempestivo da oferta. O que quer dizer isso?

Se a gente olhar para o gráfico da direita a gente vai ver que o atendimento da demanda, por exemplo, de 2011 depende da entrada em operação de novas usinas. A mesma coisa acontece marginalmente em 2012, 2013 e 2014 igualmente. Então, o que nós podemos perceber é que apesar de existir um superávit estrutural, que a gente observa no gráfico da esquerda, ele depende basicamente da entrada das novas usinas no fornecimento.

Passando para o nosso slide número 13, a energia para entrega no médio prazo está quase totalmente contratada. Vocês vão poder reparar que a nossa disponibilidade até 2013 é bastante pequena, aumenta um pouco em 2014/2015, mas isso faz parte da nossa estratégia de comercialização. A Tractebel Energia comercializa ano a ano um pouco... sempre comercializando pouco a pouco a energia de forma a estar presente no mercado, estar atuante e, com isso, reduzindo o seu ritmo de exposição a um determinado preço de um ano específico. Essa é uma política de mitigação de risco na comercialização.

Passamos ao slide 14, onde a gente vai falar um pouco mais detalhadamente da nossa posição, do nosso balanço de energia. Vocês vão reparar que nós tivemos uma redução substancial no nosso saldo. Como no slide anterior pôde ser notado, nós tivemos 137 MW de redução no nosso saldo em 2011 (137 MW médios), 133 MW médios em 2012, 168 MW médios em 2013, 246 MW médios em 2014 e 252 MW médios em 2015. Podemos também reparar que todos os preços médios de venda também tiveram ligeiro aumento e subiram em relação ao reportado no segundo trimestre de 2010.

Passando para o nosso crescimento, vamos falar um pouco do projeto hidrelétrico de Estreito, slide 16. A novidade nesse slide é que nós passamos a apresentar agora a partir deste mês atualizações do Capex (do investimento total). Ele teve pequenas alterações, teve uma alteração relativa simplesmente à informação em valores nominais e não em valor constante de um determinado momento. Isso representou uma diferença entre o reportado anteriormente de R$ 48 milhões, inflação futura dos gastos.

Tivemos um investimento social aprovado de R$ 32 milhões, que vai ser 100% financiado pelo BNDES em TJLP. Tivemos um desvio líquido do Capex, do investimento total, da ordem de R$ 11 milhões observados até agora. Então o nosso Capex atualizado para o terceiro trimestre de 2010, a preços de terceiro trimestre de 2010, é de R$ 2,181 bilhões.

No slide 17, a gente pode ver o estágio da obra, o eixo da turbina Kaplan da unidade geradora número 1 desse ano. Nós temos a vista geral do vertedouro, quase todas as comportas montadas. Temos a tomada d'água já com as grades de retenção montadas. E temos a visão geral do empreendimento – subestação, casa de força, barragem e vertedouro. O empreendimento tem a entrada em operação esperada agora para o primeiro trimestre de 2011 e estamos confiantes que esse cronograma será cumprido.

Nós vamos passar agora para o projeto hidrelétrico em construção Jirau, e quem vai apresentar essa parte é o Elio Wolff, da GDF SUEZ.

Sr. Elio Wolff (Tractebel): Bom dia a todos, vou falar um pouquinho sobre o projeto hidrelétrico de Jirau em construção. No slide 18, inicialmente falando um pouco da localização, o projeto fica no Rio Madeira, a cerca de 120 km de Porto Velho. A capacidade do projeto originalmente eram 3.300 MW. Os acionistas, em conjunto com a ESBR, definiram por ampliar de 3.300 MW para 3.450 MW. Então nesse momento a capacidade em construção é de 3.450 MW, e adicionalmente existem 300 MW que estão em análise, dependendo da definição do montante de energia assegurada associada a esses 300 MW.

A energia assegurada da planta nesse momento é de 1.975 MW médios, isso corresponde a 44 máquinas (44 turbinas). Como mencionado, a quantidade de turbinas é de 44 mais 2 nesse momento que está comprometido, e adicionalmente está sendo analisada a implantação de 4 turbinas adicionais.

Com relação ao Capex, os dados atualizados na database de junho de 2010 montam em R$ 11,4 bilhões, dos quais R$ 3,5 bilhões já foram investidos, já foram alocados ao projeto.

Financiamento BNDES, atualmente o financiamento da ordem de R$ 7,2 bilhões. Vale ressaltar que existe uma linha de crédito adicional em discussão entre a ESBR e o BNDES. Os dois *charts* à direita – um ressaltando somente a composição acionária da ESBR. Vale ressaltar que a GDF SUEZ detém 50,1% do projeto, a Camargo Correa 9,9%, Eletrosul 20% e a Chesf 20%.

É sabido também que a Camargo Correa está em negociações avançadas para vender sua participação, e praticamente já está efetivando a venda da metade da sua participação.

Em relação à Capex, o *breakdown*, a abertura do Capex, é importante ressaltar o montante que é disposto para investimentos na área sócio-ambiental no montante de 10%, bastante expressivo tendo em vista o montante total do projeto de R$ 11,4 bilhões.

Passando ao slide 19, falando um pouquinho de comercialização de energia. O primeiro bloco, é sabido pelos senhores, o valor do PPA que foi assinado no ambiente do ACR, ambiente regulado, para 70% energia. Esse PPA com preços atualizados a junho de 2010 em R$ 79,00 MWh, e os seus montantes, seu escalonamento demonstrado no gráfico à direita.

Com relação à energia livre, energia descontratada, vale ressaltar que no dia 20 de outubro foi realizado um leilão – esse leilão sendo uma primeira etapa na busca por comercializar essa energia livre, essa energia descontratada de Jirau.

Esse leilão teve uma participação de aproximadamente 23 participantes. O preço mínimo do leilão dentre os cinco produtos estava entre R$ 130,00 por MWh e R$ 140,00 por MWh, e nesse leilão não foi comercializada nenhuma energia. Dessa forma, até o presente momento, da energia livre ou da energia via antecipação de Jirau, não existe nenhuma comercialização.

Gostaria também de ressaltar que o leilão é visto pelo Grupo como uma primeira etapa da comercialização dessa energia, e de certa forma serviu positivamente ao Grupo para dar uma informação adicional com relação à percepção do mercado ao preço de energia para este tipo de produto.

Ao fim desse slide, slide 19, ressaltando somente o cronograma, a previsão da entrada em operação das usinas. Em março de 2012 é prevista a entrada em operação da primeira máquina, e já em janeiro de 2013 a 27ª unidade, correspondendo a 100% da energia assegurada da planta.

Passando ao slide 20 algumas fotos trazendo informação visual atual da Usina Hidrelétrica de Jirau – uma foto do vertedouro da casa de força 1 na margem direita, o alojamento também na margem direita e a Nova Mutum Paraná, com as casas que foram construídas nessa localidade.

Sr. Eduardo Sattamini (Tractebel): Nós voltamos a discutir sobre o desempenho financeiro da Tractebel Energia no slide 22. Nós temos mostrado crescimento constante dos nossos agregados financeiros, e especificamente em relação ao terceiro trimestre de 2010, em relação ao de 2009, os resultados foram impactados principalmente por: (i) início da operação comercial de novas usinas, Areia Branca e Ibitiúva especificamente, (ii) elevação do preço médio da energia vendida, como nós já vimos, (iii) aumento do volume comprado para revenda, (iv) melhoria dos resultados das transações na Câmara de Comercialização de Energia Elétrica, (v) aceleração inflacionária e (vi) incremento da exportação de energia.

Nós vamos passar agora ao detalhamento dos principais agregados, passamos para a página 23 – evolução da receita operacional bruta. Nós tivemos um aumento de 23,4%, o primeiro bloco de aumento seria as operações na Câmara de Comercialização, principalmente resultado da nossa política de alocação, este ano foi muito certeira, muito apropriada.

Nós tivemos nesse trimestre também um volume bastante alto de despacho das nossas térmicas em um procedimento operacional de curto prazo e tivemos PLD alto, então tudo isso contribuiu para que nós tivéssemos um resultado na Câmara de Comercialização bastante substancial.

Tivemos também o efeito na receita operacional bruta do aumento do preço médio de venda em função dos reajustes contratuais e dos novos contratos com preços superiores aos contratos findados nesse trimestre. Tivemos também um

impacto das novas usinas, como disse, Ibitiúva e Areia Branca principalmente, aumento no volume de venda e o resultado registrado na exportação, esse aqui seria o resultado adicional da exportação em relação ao terceiro trimestre de 2009 e outros, passando a uma receita operacional bruta de R$ 1,213 bilhão no terceiro trimestre de 2010.

Com relação ao Ebitda, os reflexos basicamente das mesmas contas: resultado na Câmara de Comercialização, crescimento de vendas das novas usinas, e talvez o que vale ressaltar aí é o bloco de redutor – seriam os redutores da margem de Ebitda, energia comprada para revenda e o combustível na geração, em R$ 58 milhões e R$ 12 milhões respectivamente. Passando então a um Ebitda de R$ 572 milhões no terceiro trimestre de 2009 para um Ebitda de R$ 670 milhões no terceiro trimestre de 2010.

O reflexo do lucro líquido no slide número 25 são basicamente os mesmos componentes. O que vale talvez ressaltar seria a questão do resultado financeiro, ele foi inferior ao resultado financeiro do mesmo trimestre de 2009 em R$ 9 milhões. Como dissemos, principalmente à maior inflação e também a um maior volume de depreciação dos nossos ativos em R$ 4 milhões.

Talvez fosse importante ressaltar a participação do terceiro trimestre no resultado do ano (nos nove meses de 2010) em 38%, um resultado substancial que este trimestre apresenta para a Tractebel Energia.

Quanto aos *drivers* financeiros, na página 26, ressaltando então o preço médio, para que a gente tenha na cabeça o aumento do preço médio de R$ 108/MWh no segundo trimestre de 2010 para R$ 117/MWh, ou seja, substancial, reajustes de contratos e novos contratos com preços mais altos do que os antigos. Isso teve impacto na forte geração de Ebitda, R$ 670 milhões, em função do maior volume das operações da Câmara de Comercialização e com reflexo no lucro líquido de R$ 324 milhões, um lucro líquido bastante alto em relação aos trimestres anteriores.

Passamos então ao endividamento da empresa, o endividamento na página 27. Nós temos aqui o reflexo já da aquisição da SUEZ Energia Renovável, nós passamos de uma dívida de R$ 3,065 bilhões reportado no segundo trimestre de 2010, para R$ 4,276 bilhões no terceiro trimestre – R$ 1,160 bilhão são em função da aquisição da SUEZ Energia Renovável e R$ 50 milhões são relativos ao projeto de Ibitiúva (que recebeu desembolso agora no terceiro trimestre).

A posição de caixa de R$ 1,174 bilhão, esse era final do trimestre, 30 de setembro. De lá para cá, em outubro, tivemos eventos subseqüentes, o pagamento de dividendos de R$ 286 milhões, e pagamento da segunda parcela da SUEZ Energia Renovável de R$ 328 milhões, dando um total de R$ 614 milhões. O caixa já teve uma pequena redução agora no início do quarto trimestre.

A evolução da dívida, nós tínhamos uma dívida no final do segundo trimestre de 2010 (dívida líquida) de R$ 2,2 bilhões, tivemos a incorporação da dívida de Estreito, R$ 1,161 bilhão. Tivemos outros investimentos, o aporte nos novos projetos, já no projeto de Estreito e Capex de manutenção basicamente. Tivemos variação monetária e cambial mais juros, também contribuiu com R$ 51 milhões. Geração de caixa das operações, reduzindo a dívida em R$ 505 milhões. Tivemos uma variação de capital de giro negativa, principalmente em função da liberação da caução de depósitos judiciais relativa à ação ganha na Instrução Normativa 468, PIS/COFINS sobre contratos. Isto foi reportado no resultado extraordinário do segundo trimestre, fazendo então a dívida líquida de R$ 3,101 bilhões no final, no terceiro trimestre.

Passamos ao slide 29 onde a gente apresenta o perfil da dívida, vai se notar também uma pequena diferença já em 2011, pequeno acréscimo nas obrigações vincendas, basicamente também refletindo a aquisição da SUEZ Energia Renovável, e que já terá vencimento dos seus compromissos de financiamento com o BNDES no segundo semestre de 2011.

O custo da dívida também teve uma redução substancial, nós tínhamos 10,9% no trimestre anterior, caiu para 10% esse trimestre, refletindo a aquisição da dívida da SUEZ Energia Renovável – que reduziu o custo total das nossas obrigações em reais.

Outro efeito que vocês vão poder notar da aquisição desta dívida é o aumento da dívida indexada a TJLP que antes, no segundo trimestre de 2010, estava em 40% e passou a ser 57% da nossa dívida, ou seja, aquisição da dívida barata, que vem reduzir o custo de capital do endividamento da Tractebel Energia.

No slide 30, onde a gente fala sobre o plano de expansão, os investimentos e o Capex, o que a gente vai notar é uma pequena redução marginal no Capex previsto de R$ 2.236 bilhões para R$ 2.203 bilhões. E uma modificação na composição em 2010 do investimento financiado com dívidas e investimentos financiados com capital próprio, principalmente pela aprovação do BNDES agora no terceiro trimestre, ainda a contratação estará acontecendo agora no quarto trimestre de 2010. Mas foi aprovado um financiamento suplementar para o projeto de Estreito de R$ 308 milhões. Isso não estava previsto no laudo do Santander, e era um dos potenciais *upsides* se nós considerarmos o projeto e está sendo alcançado já agora no quarto trimestre de 2010.

Com relação à política de dividendos, a gente continua comprometido com o *payout* mínimo de 55% do lucro. Nós já estamos pagando agora um anúncio dos juros sobre capital próprio de R$ 0,78/ação, o que equivale a 60% do lucro até o terceiro trimestre de 2010. Anunciamos os R$ 220 milhões de juros sobre o capital próprio, como informamos, R$ 0,337/ação, alcançando esses percentuais

de *payout* do lucro líquido. No total teremos R$ 844,2 milhões de distribuição relativa ao exercício.

Essa é a apresentação. Eu acho que passamos agora a perguntas e respostas.

Sessão de Perguntas e Respostas

Sr. Vinicius Canheu (Credit Suisse): Oi, bom dia a todos, obrigado pela apresentação. A minha pergunta é em relação aos contratos novos que vocês mostraram no balanço. No trimestre passado teve também venda de novos contratos e vocês deram uma indicação de preço, disseram que eram ao redor de R$ 125 por MWh, eu queria saber se vocês podem dar indicação desses novos contratos também, se está no mesmo patamar ou se é um pouco mais para cima ou um pouco mais para baixo?

E a segunda pergunta é em relação à geração térmica. A gente viu no resultado o que William Arjona gerou, eu só queria entender se essa geração foi fora da ordem de mérito e como é que está a situação agora no quarto tri, se vocês podem adiantar alguma coisa? Obrigado.

Sr. Eduardo Sattamini (Tractebel): A primeira pergunta com relação ao nível de preço, a gente observou um contrato com nível de preço superior ao nível de preço do segundo trimestre, uma pequena melhora. De uma certa forma o que a gente viu em termos de preços nesse trimestre foram preços em uma ordem de R$ 130 por MWh, podendo variar alguns contratos mais ou menos R$ 10 em função da flexibilidade, da alocação de energia no ano, da modulação pedida pelo cliente.

Isso é que é importante – dependendo da necessidade do cliente e da nossa disponibilidade, obviamente o preço pode ser um pouco diferente. Mas, de uma maneira geral, o preço um pouco superior aos preços apresentados no segundo trimestre de 2010.

Com relação a William Arjona, William Arjona foi despachada fora da ordem de mérito, foi despachada pelo procedimento operacional de curto prazo a maior parte do tempo. No quarto trimestre o que a gente vem observando... vinha observando até essa semana era a continuidade dos despachos, ok?

Sr. Vinicius Canheu (Credit Suisse): Tá ótimo, obrigado.

Sr. Leandro Cappa (Deutsche Bank): Bom dia a todos, eu tenho duas perguntas para o Elio. Primeiro, como a mudança da Usina de Santo Antonio para a quota 70,5 que foi determinada pela Aneel impacta nos planos de expansão da capacidade de Jirau e na rentabilidade total do projeto?

E a segunda eu queria saber se vocês podem falar sobre qual foi a diferença do preço oferecido para o preço mínimo ofertado no leilão de energia livre de Jirau? Obrigado.

Sr. Elio Wolff (Tractebel): Obrigado, Leandro. O primeiro ponto, apesar da informação que está sendo passada com relação à quota de Santo Antonio, saiu uma informação veiculada na imprensa hoje, inicialmente é importante ressaltar que a ESBR ainda não foi notificada formalmente, mas esse é um processo, quer dizer, a questão da energia assegurada de Jirau e Santo Antonio é um processo legítimo.

A regulamentação foi recentemente estabelecida e as duas usinas, em conjunto com as demais usinas que estão pleiteando energia assegurada adicional, estão aguardando o processo que está sendo conduzido pelo órgão regulador. Então, a gente prefere aguardar o *feedback* e as discussões que estão sendo feitas em conjunto com o regulador.

Com relação ao preço do leilão, a gente comentou na apresentação que o preço mínimo estava da ordem entre R$ 130,00 e R$ 140,00 e a percepção que a gente teve, na verdade, na disposição dos compradores é que estava mais na ordem de R$ 120,00 a R$ 130,00, por isso a gente acredita que não houve negociação.

Sr. Leandro Cappa (Deutsche Bank): Obrigado.

Sr. David Fajkarz (Raymond James): Bom dia. Eu queria só complementar essa pergunta para o Elio. Dado esse resultado do leilão, vocês pretendem mudar a estratégia de abaixar o preço ou vocês têm alguma outra estratégia? Vocês vão esperar o preço chegar a este nível? Vocês têm essa expectativa? Obrigado.

Sr. Elio Wolff (Tractebel): Na verdade como eu tinha mencionado, quer dizer, o leilão foi a primeira etapa que a gente tomou com relação à comercialização dessa energia. Tem outras formas que a gente vai avaliar daqui para frente, a gente está avaliando essa questão de negociação direta ou de participação em leilão de energia nova, e isso são ações que o grupo vai tomar daqui para frente. Logicamente a gente vai sempre tentar maximizar a venda dessa energia e tentar capitalizar o melhor valor para essa energia no mercado.

O que a gente identificou também no leilão é que talvez hoje os produtos ofertados, ou a forma como eles foram ofertados, não atendeu na sua plenitude a demanda do mercado com relação à modulação, flexibilidade e aspectos que podem ser tratados diretamente com o cliente e podendo absorver um valor melhor dessa energia.

Sr. Eduardo Sattamini (Tractebel): Esse é um aspecto importante que o Elio comentou, na hora que você vai a um leilão você tem que definir produto, por definir produto você perde oportunidade de estar atendendo de maneira individual os seus clientes, e com isso capturar um pouquinho mais de preço nos seus contratos. Então essa talvez seja uma explicação, foi um aprendizado para a ESBR, do processo.

Sr. David Fajkarz (Raymond James): Tá legal, obrigado.

Sr. Diogo Amaral (Banco Safra): Bom dia Previtali, Sattamini, Elio. Falando um pouco dos custos operacionais nesse trimestre, eu reparei que em temos de gastos gerenciáveis, PMSO teve um aumento forte. Vocês comentaram no *release* um crescimento de despesas com serviços de terceiros; daqui para frente isso deve ser uma base recorrente ou dentro desse número teve alguns efeitos não recorrentes? Eu queria ter uma idéia se isso vai continuar ou deve cair para os próximos trimestres?

Sr. Eduardo Sattamini (Tractebel): Alguns efeitos que a gente pode comentar: tem o efeito do aumento da despesa com pessoal. O aumento com despesa com pessoal está sendo em função da contratação de novos membros, inclusive vai começar a entrar em operação na usina de Estreito (começa o ano que vem).

Com relação a serviços de terceiros não é uma coisa permanente, é não recorrente, é pontual. Os serviços foram feitos recentemente nas turbinas das outras nossas usinas e que não deve acontecer, a gente não acredita que seja um aumento permanente no nível de despesa, tá?

Sr. Diogo Amaral (Banco Safra): Ok, obrigado.

Sr. Marcelo Britto (Citigroup): Bom dia a todos. A minha pergunta diz respeito a Jirau, quais são, além da questão do retorno sem dúvida, quais seriam as decorrências efetivas da não contratação de Jirau da antecipação, exclusivamente da antecipação? O financiador (no caso o BNDES) estava contando com a antecipação, efetivamente entregar e fazer o financiamento dessa usina, ou apenas com a parcela de contratação de longo prazo no cronograma original de entrada das turbinas de Jirau?

Sr. Elio Wolff (Tractebel): São duas perguntas, eu vou esclarecer a primeira com relação do por que a gente não comercializou...

Sr. Marcelo Britto (Citigroup): Não, quais são as decorrências efetivas da não contratação no curto prazo para você fechar o *project finance* com o BNDES, da antecipação exclusivamente?

Sr. Elio Wolff (Tractebel): Primeiro de tudo, sempre ressaltando que a gente não espera que a gente não vá contratar, quer dizer, a nossa expectativa é que

a gente continue os nossos esforços para tentar vender esta energia, e logicamente tentar contratar na melhor condição possível.

Com relação ao BNDES, logicamente existem compromissos perante o BNDES que tem que ser honrados, e vão ser tratados na medida em que os fatos forem acontecendo. A gente acha que vai vender esta energia e, dessa forma, as condições do BNDES seriam logicamente atendidas.

Sr. Marcelo Britto (Citigroup): Então o financiador estava contando com a antecipação do projeto?

Sr. Elio Wolff (Tractebel): Não, tem uma parcela de antecipação que faz parte da receita que está vinculada no financiamento.

Sr. Marcelo Britto (Citigroup): Ok, obrigado.

Sr. Eduardo Sattamini (Tractebel): Mais uma vez eu queria agradecer a presença de todos no nosso *call*. Esperamos apresentar também no quarto trimestre um excelente resultado e fechar 2010 com um resultado espetacular para os nossos acionistas e anunciar bons dividendos para 2011. Muito obrigado a todos.

Operadora: A teleconferência da Tractebel Energia está encerrada. Agradecemos a participação de todos e tenham um bom dia. Obrigada.
